

Deputados terão os R\$ 10 mil que queriam

BRASÍLIA — A aprovação do projeto que prevê o pagamento de 15 salários por ano aos parlamentares foi uma manobra da Câmara para conseguir que os vencimentos dos deputados e senadores aumentassem, de maneira disfarçada, para R\$ 10 mil, como eles pretendiam inicialmente. Por essa fórmula, os R\$ 8 mil, pagos 15 vezes ao ano, resultam na média de R\$ 10 mil por mês se fossem pagos em 12 vezes. Assim, foi possível agradar a grande maioria que estava inconformada com o valor proposto pelo Governo.

Com a aprovação do projeto no Senado, os parlamentares receberão mais que o presidente da República, cujo salário foi fixado em R\$ 8.500, e mais que o vice e os ministros de Estado, que ganharão R\$ 8 mil, sem direito aos dois salários extras.

A manobra foi executada em 24 horas e atendeu aos apelos dos parlamentares que criticavam o valor fixado para seus sa-

Em outros países

País	Salário mensal
Itália	US\$ 10.500
Alemanha	US\$ 6.500
Estados Unidos	US\$ 11.000
Portugal	US\$ 3.670
Argentina	US\$ 5.000
França	US\$ 5.625
Austrália	US\$ 3.150
África do Sul	US\$ 3.608
Grã-Bretanha	US\$ 4.425

ários, alegando que receberiam apenas R\$ 5,2 mil líquidos. Como se não bastasse, reclamavam que uma parcela do salário estava condicionada ao comparecimento e o projeto não previa a aceitação de atestado médico para justificar as faltas.

— Se um parlamentar ficasse doente perderia dinheiro. Isso

não é possível e tínhamos que encontrar alternativa. Passamos, então, a aceitar os atestados e aproveitamos para resolver o problema da remuneração — disse o deputado Wilson Campos (PSDB-PE), primeiro-secretário da Mesa.

Wilson participou das negociações que culminaram com a concessão de 15 salários anuais. Muito à vontade, o deputado cita seu exemplo pessoal para justificar a necessidade de parlamentares receberem, além dos 12 salários e do décimo-terceiro, dois salários — um pago no começo e o outro no fim do ano legislativo — para custear suas despesas.

— Tenho mulher e quatro filhos. A cada começo do ano legislativo toda a família vem para Brasília, e isso acontece com a maioria dos parlamentares. A passagem aérea é muito cara e, por isso, precisávamos ter mais algum salário para compensar o prejuízo — explica Wilson.